

VI-073 – COMUNIDADES TRADICIONAIS: UM OLHAR SOBRE A TERRITORIALIDADE E A SAÚDE DO AMBIENTE - O CASO SARAMÉM (BREJO GRANDE/SE)

Marianna Martins Albuquerque⁽¹⁾

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Tiradentes (UNIT). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS).

Ana Lucy Cantanhede Neri

Arquiteta e Urbanista pela Universidade de Santa Úrsula (USU). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS).

Endereço⁽¹⁾: Rua Joventina Alves, 653, condomínio Dei Fiori, edifício Villa da Praia, apto 804 – Bairro Salgado Filho – Aracaju - SE - CEP: 49.020-330 - Brasil - Tel: (79) 9918-2442 - e-mail: mm_albuquerque@hotmail.com

RESUMO

As constantes transformações da sociedade contemporânea são refletidas no meio urbano assim como no meio rural, introduzindo diversas alterações em suas dinâmicas e impactando de modo agressivo e acelerado no ambiente. Fruto de um modelo de desenvolvimento econômico insustentável e de uma crise ambiental sem precedentes na história da civilização humana, estas mutações produzem e reproduzem o espaço segundo a lógica capitalista que alicerça a sociedade principalmente desde a Revolução Industrial do século XIX. As áreas rurais que por sua vez são resultantes desta mesma lógica e de uma política social excludente e segregadora, encontram-se em sua maioria à margem da área urbana dominante, mas não distantes de seus impactos. Há muito o meio rural apresenta, entre outros, incrementos alheios à sua ótica constituinte, sua população passou deste modo a buscar e crer no crescimento econômico como único modo de vida, e assim ser regida por este. Inseridas neste meio, existem comunidades que também sofrem efeitos da lógica econômica, mas ainda apresentam suas características tradicionais especialmente na forma de manejo do meio ambiente e de seus recursos. Algumas destas comunidades, no entanto, sofrem transformações em seu ambiente natural ao serem transferidas de local e, por conseguinte alterações em sua cultura. Tais alterações afetam sua territorialidade, uma vez que desestruturado o seu modo de vida tradicional, passam a gerir o meio ambiente e os recursos naturais de modo insustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Tradicionais, Sustentabilidade, Territorialidade.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental atual é fruto de uma complexa problemática alicerçada no modelo de desenvolvimento econômico e dos padrões de produção e consumo adotados desde a revolução Industrial do século XIX. Há desde então uma constante e acelerada degradação ambiental que atinge as mais variadas esferas da sociedade contemporânea. O tema sustentabilidade surge mais efetivamente no século passado como uma possível solução para todo o processo, no entanto, muito é dito nos discursos atuais e muito pouco é realizado na prática.

É preciso compreender além da dimensão real da sustentabilidade, ideal do desenvolvimento sustentável, as dimensões das ações humanas sobre meio e a utilização de seus recursos. Atualmente a sociedade contemporânea tem assumido os valores de consumo das antigas sociedades desde a Revolução Industrial, valores estes que a cada dia se voltam para o consumismo exacerbado e supérfluo de uma minoria abastada contra o não atendimento das necessidades básicas de uma maioria sem acesso aos mais variados serviços e até mesmo à cidadania. As desigualdades sociais oriundas da mesma revolução são responsáveis, entre outras coisas, pela grande situação de pobreza e pela intensa degradação ambiental presente nos países em desenvolvimento.

O Brasil é um exemplo de país em desenvolvimento e com contexto urbano-ambiental complexo. O grande crescimento demográfico brasileiro agravou o quadro das desigualdades sociais presentes no país desde a época

colonial, e trouxe além da pobreza, uma grande precariedade tanto das habitações quanto do ambiente natural e construído. A degradação é evidente. O saneamento ambiental surge então como uma nova perspectiva não apenas para sanear o problema da insalubridade urbana, mas para deste modo manter sã a própria população que dele depende e assim assegurar o direito às cidades mais sustentáveis e a uma vida de qualidade agora e para as futuras gerações.

Assim sendo o referido estudo tem por objetivo principal o estudo da territorialidade da comunidade do Saramém, localizada no município de Brejo Grande (Sergipe), através da análise dos dados obtidos por meio de levantamento físico e socioeconômico. Objetiva-se deste modo, caracterizar os contrastes e as influências da antiga e da nova configuração sócio-espacial desta comunidade no modo como esta lida com a saúde do meio ambiente natural e construído.

REFERENCIAL TEÓRICO

O constante discurso sobre sustentabilidade está presente nas mais diversas esferas do mundo global como solução para conter a crise socioambiental atual. No entanto, ao mesmo tempo em que parece consolidado enquanto um possível caminho para um futuro melhor, perde sua solidez e torna-se uma idéia quase utópica na medida em que se propaga e alcança o mundo como um todo sem que haja um consenso sobre seus significados e principalmente suas abrangências. E ao contrário do que se parece pensar, não há como conter nem ao menos minimizar as conseqüências desta crise apenas com discurso, é preciso compreender tanto sua complexidade quanto a do desenvolvimento sustentável.

Conceituado principalmente como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (AFONSO, 2006, p.11), o desenvolvimento sustentável tem como seu ponto-chave a interdependência do ser humano com o meio natural de onde retira sua sobrevivência. Para realizar este desenvolvimento é preciso equilibrar, num mesmo patamar, meio ambiente natural e seus recursos com desenvolvimento humano, devendo este ser compreendido enquanto soma de diferentes esferas: social, econômica, cultural, política, entre outras. (SACHS, 2000).

Fruto de um acúmulo intenso das ações predatórias exercidas pelo ser humano sobre o meio natural nas últimas décadas, o momento atual somente se compara a Revolução Agrícola, ocorrida há 10.000 anos e a Revolução Industrial do séc. XIX, as quais se constituem marcos históricos de mudanças radicais na sociedade humana. Estas mudanças por sua vez evoluíram lentamente ao longo dos anos e em épocas variadas, enquanto que as transformações atuais estão comprimidas nas décadas mais recentes e afetam as mais diversas partes do globo (CAMARGO, 2003).

Tais transformações originadas em grande parte pela pressão humana sobre os recursos naturais vão muito além do atendimento das necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência, corresponde ao atendimento do padrão de desenvolvimento econômico baseado na produção e consumo predatórios com grandes impactos sobre o meio ambiente natural adotado pelas sociedades ao longo dos anos principalmente desde a Revolução Industrial.

Este modelo adotado incentivou a migração em massa de boa parte da população pertencente à área rural para as áreas urbanas em busca de melhores condições de vida e de trabalho; o crescente aumento populacional nas cidades estimulou o processo de “inchaço” nos grandes núcleos urbanos que não se encontravam preparados para receber um contingente populacional tão intenso em tão curto espaço de tempo. Este crescimento populacional teve entre suas várias conseqüências, uma sobrecarga na utilização dos recursos naturais por meio da implantação de um sistema de produção e consumo predatórios e de grandes impactos sobre o meio ambiente.

Segundo Camargo (2003) o crescente aumento populacional em várias partes do mundo não é compatível com a disponibilidade de recursos naturais, uma vez que a população aumenta, ainda mais em níveis tão elevados, passa a consumir uma maior quantidade de recursos naturais e, portanto produzir uma maior quantidade de resíduos que por muitas vezes extrapola a capacidade de regeneração do meio gerando uma intensa poluição. Estes três fatores associados (crescimento populacional + utilização dos recursos naturais + degradação do ambiente) fazem parte da complexa problemática urbano-ambiental e formam a razão de ser do que se

transforma numa alternativa mais que possível de solução de boa parte dos embates da crise global, o saneamento ambiental.

Infelizmente o saneamento ambiental não é visto como prioridade; a saúde da população deveria ser entendida enquanto sua relação com a saúde do meio, uma vez que um ambiente saudável necessariamente manterá as pessoas que dele dependem sãs. A ausência ou a inadequação da infra-estrutura de saneamento ambiental gera degradação ao meio ocasionando também o agravamento da proliferação de doenças principalmente nas áreas mais pobres, ou seja, quanto mais reduzidas as condições socioeconômicas da população, maiores as inadequações em sua moradias e maiores também os índices da ocorrência de doenças infecto-contagiosas.

O saneamento do meio, portanto torna-se essencial para a garantia do direito à saúde e ao bem-estar da população e quando eficaz, atende assim a concepção de desenvolvimento sustentável uma vez que busca promover uma harmonização dos seres humanos entre si e destes com a natureza. E esta é uma relação histórica e indissociável ao homem.

Nos primórdios de sua existência a relação equitativa e de troca com a natureza, de onde o homem somente retirava o necessário para sua subsistência, deu lugar a uma relação totalmente desequilibrada e de extrema depleção ao meio ambiente. Ainda assim, no sentido contrário da maior parte da civilização contemporânea, existe uma parcela da população que mantém esse equilíbrio com a natureza, utilizando seus recursos e com o mínimo de depredação ao meio natural. São as chamadas comunidades tradicionais. São nestas onde o desenvolvimento sustentável reside na sua mais profunda e antiga estrutura, a qual se busca alcançar novamente por toda a sociedade atual (SACHS, 2000).

Entre os tipos de comunidades tradicionais destaca-se aqui a comunidade tradicional pesqueira ou também chamada de haliêutica. A organização de suas relações comunitárias, bem como a base da configuração socioambiental se caracteriza concomitantemente entre a captura de espécies propriamente ditas (pesca) e a coleta dos mais variados recursos da biota. Consiste ainda numa íntima relação com o meio aquático enquanto forma de sua estruturação socioeconômica e cultural. Este tipo de atividade é norteadada por conhecimentos tradicionais – utilização de técnicas e relações de trabalho – adquiridos e repassados por gerações.

A configuração de exploração de recursos ambientais apresentam formas de manejo de ecossistemas sustentáveis e que buscam o atendimento racional das necessidades da população atual com a mínima degradação do ecossistema, sua fonte mantenedora, e o comprometimento com a preservação de ambos para as futuras gerações (SOUZA, 2007).

SURGIMENTO DA OCUPAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Para o referido estudo optou-se por analisar a comunidade tradicional pesqueira do Saramém (Brejo Grande/SE). Esta comunidade surgiu inicialmente de forma espontânea no entorno do porto existente na Fazenda Resina principalmente devido à proximidade com o Rio São Francisco, e já contava com uma pequena população inicial de pescadores.

Ampliou-se quando, em virtude do avanço do mar causado pelo desequilíbrio do refluxo das águas após a construção da estação localizada em Canindé do São Francisco pela CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco), a antiga Ilha do Cabeço sucumbiu e os pescadores ali residentes foram transferidos para uma área mais a sul do porto Saramém.

Para abrigar a nova população foram construídas residências num conjunto habitacional delimitado nesta área, fato que contribuiu para a fusão destas duas comunidades tradicionais de características semelhantes. É nesta área fixada na Fazenda São Longuinho a cerca de 900 metros de seu antigo porto, ponto de sua origem enquanto comunidade tradicional pesqueira, que se encontra atualmente a nova comunidade Saramém. (Ver figura 01).

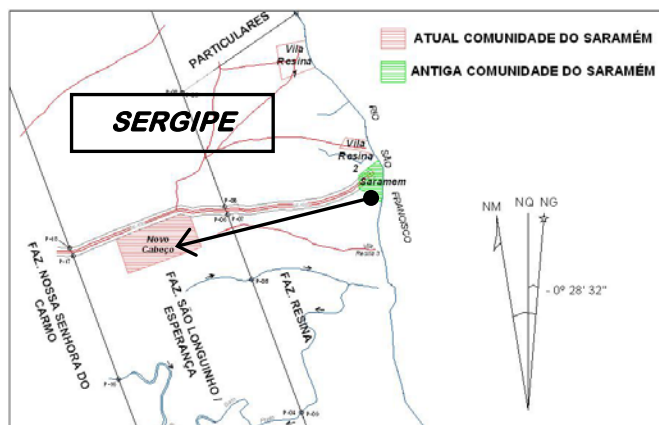


Figura 01: Localização da antiga comunidade Saramém e da tual.
Fonte: Autor, 2009.

Enquanto a configuração existente no antigo porto se caracterizava sob uma conformação expontânea e natural (figura 02), a localização atual do Saramém se deu desde o início de maneira ordenada e com características urbanas (figura 03). Deste modo, várias populações alheias a esta localidade ficaram incentivadas a fixar residência nesta nova configuração sócio-espacial, sem apresentar as características de uma comunidade tradicional e muito menos pesqueira. Fato que juntamente com transferencia do local de origem, afeta diretamente o modo de vida dos ribeirinhos da comunidade Saramém que se veem obrigados a adaptar em seu cotidiano alterações que antes não existiam, impactando diretamente no meio ambiente natural e construído.



Figura 02/03: Configuração espacial do antigo porto e da atual comunidade Saramém.
Fonte: Autor, 2009.

Há uma grande deficiência de atributos inerentes à vida urbana no local, tais como saneamento ambiental, equipamentos e serviços urbanos. Portanto faz-se necessário um estudo sobre como a nova territorialidade imposta a esta comunidade afeta não somente os seus conhecimentos e sua forma de manejo tradicional, mas sim a própria saúde do meio ambiente e, portanto da população residente. Assim sendo, haverá contribuição não somente para a própria comunidade Saramém, como para assegurar a base do desenvolvimento sustentável que tende a sumir juntamente com as comunidades tradicionais.

Dado o exposto, optou-se por análise apenas do grupo de habitações e moradores que realmente caracterizam a comunidade tradicional do Saramém, uma vez que pertencem tanto à configuração da área do conjunto quanto principalmente a comunidade em questão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tal foi realizada uma extração de dados referente a pesquisa quali-quantitativa realizada em campo através de um levantamento físico e sócio-econômico durante o período de 26 de setembro a 12 de outubro de 2009, sendo totalizado 100% da amostra dos domicílios existentes na comunidade levantada e aplicado à mesma um questionário com questões abertas e fechadas.

A análise da configuração sócio-espacial da comunidade Saramém presente no estudo tem como ponto inicial os dados obtidos sob a forma de tabela referente às perguntas abertas formuladas aos moradores quanto as principais necessidades da comunidade, sob sua ótica.

A partir dos dados levantados, foram analisados os itens principais que envolvem a temática em questão e feita uma abordagem através de comparações dos relatos dos moradores e da observação “*in loco*”, compreendendo deste modo um breve diagnóstico acerca da influência da territorialidade sobre a saúde do ambiente.

RESULTADOS: ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL NA SAÚDE DO MEIO

O questionário aplicado com a população local constou de sete perguntas em aberto, de forma a obter uma maior compreensão sobre os moradores e sua relação com o meio ambiente (natural e construído). Foi utilizado ainda observação direta *in loco*, o que permitiu a visualização dos dados informados. Deste modo, a análise inicial diz respeito à pergunta relativa às *principais necessidades da comunidade*. A tabela 01 mostra o resultado obtido: o item “Infra-estrutura” foi o mais citado pelos moradores com um total de 30.32%, seguido por “Lazer” (24.80%), “Saúde” (21.66%), “Serviços e Comércio” (13.00%) e “Educação” (5.52%).

Tabela 01: Principais necessidades da comunidade segundo moradores

Ordem	Descrição	%
1	<u>Infra-estrutura</u>	30.32%
2	Lazer	24.80%
3	<u>Saúde</u>	21.66%
4	Serviços e comércio	13.00%
5	<u>Educação</u>	5.52%
6	Segurança pública	2.36%
7	Religião	0.78%
8	Associação	0.78%
9	Habitação	0.78%

Fonte: Autor, 2009.

Para nortear a análise da configuração sócio espacial da comunidade face a saúde do meio ambiente, foram destacados três dos itens da tabela 01 que caracterizasse o pretendido: infra-estrutura, saúde e educação. Da infra-estrutura de saneamento em meio urbano serão abordadas quatro destas: abastecimento de água e esgotamento sanitário (que compreendem o “saneamento básico”, como era antigamente denominado) além da rede de drenagem de águas pluviais e coleta, transporte e disposição final do lixo.

O aprofundamento dos itens em análise revela-se de extrema importância uma vez que a compreensão dos moradores sobre o meio ambiente em que vivem reflete como estes o utilizam e preservam, o que rebate também em sua própria saúde e na saúde do meio. Ambos os itens estão interconectados e interferem direta ou indiretamente entre si.

De acordo com os próprios moradores, tanto o primeiro quanto o segundo grupo de residências foram entregues originalmente sem qualquer tipo de infra-estrutura, daí justificando a solicitação. O abastecimento de água e energia só ocorreu cerca de três anos após a entrega inicial. A pavimentação das vias teve a intervenção tanto da comunidade, que executou seus próprios passeios (calçadas), quanto do poder público que por intermédio da Prefeitura Municipal pavimentou as pistas de rolamento (via) internas ao conjunto ainda que somente cinco anos após a primeira entrega.

O abastecimento de água do conjunto se dá através do Rio Paraúna, braço do rio São Francisco relativamente próximo ao local. Em seguida a água segue para a estação de abastecimento da DESO (Companhia de Saneamento de Sergipe) existente no local, de onde é distribuída a comunidade. Segundo a maioria dos entrevistados, a água que chega nas residências é considerada de boa qualidade, tanto que grande parte deles relatou que a água para dessentação é retirada diretamente da torneira e armazenada em moringas ou filtrada, em alguns poucos casos. A despesa média de 82,42% da população com consumo de água varia entre os valores de R\$10,00 a R\$20,00. Tal valor equivale à taxa mínima.

Evidenciou-se ainda que o destino mais comum das águas de lavagem (pias e banheiros) é a sarjeta das vias, seguido pelo despejo no próprio quintal. Em ambos os casos, percebe-se que apesar de mais agravante no inverno que no verão, há um acúmulo constante de águas residuais tanto nas vias quanto nos quintais visitados em campo, que em virtude da ausência de um sistema de drenagem, permanecem por dias estagnadas, misturando-se com a presença de lixo e animais do local, além de exalar odores desagradáveis.

Além disto, há outra grande preocupação percebida durante o levantamento da pesquisa bem como relatada por alguns poucos moradores: em época de inverno, tais águas presentes nas vias aumentam consideravelmente seu volume, o que incentiva boa parte das crianças a brincar e muitas vezes tomar banho em poças de água contaminada, correndo risco de adquirir várias doenças. Algo que até mesmo em época de verão, pode atingir não somente as crianças, mas aos moradores como um todo já que é constante em todo o conjunto e a maioria costuma transitar a pé sem proteção adequada. (ver figuras 04 e 05).



Figura 04/05: Acúmulo de águas residuais nas vias / Criança em contato com poça de água residual.
Fonte: Autor, 2009.

Por correr praticamente a céu aberto, sem uma rede de drenagem adequada, a presença destas águas assim dispostas representa um grave ameaça à saúde dos habitantes além da própria contaminação do meio ambiente. O que leva ao principal questionamento levantado pelos moradores: o esgotamento sanitário.

Na medida em que respondiam qual ou quais as necessidades que sentiam falta na comunidade, a maior parte dos entrevistados foi quase unânime ao dizer que precisam de uma rede de esgoto. Foi constatado que no conjunto não há uma rede de esgotamento sanitário, havendo nas residências apenas o sistema de fossa-séptica e sumidouro, responsável pela destinação final do mesmo. Boa parte das residências visitadas possui em seus quintais árvores frutíferas, muitas das quais se encontram extremamente próximas à fossa séptica.

A comunidade conta com promessas para a instalação de uma rede de esgotamento sanitário há algum tempo, porém sem concretização, apesar disto encontram-se em alguns poucos trechos a presença de manilhas de concreto depositadas de modo inadequado no local e inutilizadas para os fins de construção da rede.

Quanto à coleta, transporte e disposição final do lixo os moradores relatam que acondicionam o lixo temporariamente em suas habitações, aguardando o dia em que a coleta é feita. Não foi especificado por parte dos entrevistados se esta coleta é realizada através da Prefeitura do município, no entanto, informaram que este serviço é realizado quando muito freqüente, uma vez por semana, por meio de um caminhão que atende a várias outras localidades. Há dificuldade na freqüência desta coleta, uma vez que a principal estrada que dá acesso ao conjunto, a Rodovia SE-100, encontra-se sem pavimentação. A falta de pavimentação auxilia na formação de poças e atoleiros, principalmente quando chove, dificultando e/ou impossibilitando o trânsito até o conjunto onde se encontra a comunidade.

O atraso na coleta do lixo, segundo moradores, chega a ser de quinze dias ou até um mês, o que para eles justifica o fato de retirar todo o lixo acondicionado de suas casas e depositar livremente no ambiente. Alguns entrevistados relataram a existência de tonéis para o acondicionamento do lixo no conjunto para quando houvesse demora na coleta. Não foi observado tonéis no local, o que, segundo relatos foram retirados devido à contínua depredação por parte de alguns habitantes e dos animais que freqüentemente os revirava atrás de alimentos.

Tal fato aliado à falta de condições de acondicionar o lixo em suas casas por tanto tempo, faz com que os moradores optem por queimá-lo ao invés de depositá-lo no meio ambiente. A realidade, no entanto apresenta um contraste: observa-se que a quantidade de lixo exposta no local sobrepõe-se nitidamente a quantidade queimada.

Quando questionados sobre como preservam o meio ambiente a maior parte dos entrevistados, equivalente a um total de 86,67%, respondeu que zela pela preservação do meio ambiente devido a queima de lixo, evitando assim a poluição. Ao mesmo tempo nota-se claramente um grande acúmulo de lixo (ver figuras 06 e 07) em todo o conjunto e seu entorno, o que contribui para a poluição e proliferação de doenças, impactando diretamente na saúde da população e na qualidade do meio.



Figura 06/07: Acúmulo de lixo a céu aberto dentro dos limites do conjunto e no entorno.
Fonte: Autor, 2009.

Já em relação à saúde, os gastos comunitários com medicamentos são irrisórios visto que 91,03% dos habitantes retiram os medicamentos que necessitam no Posto de Saúde existente na comunidade. Somente 1,10% da população têm despesa elevada, equivalente a até R\$300, 00. Tratam-se de famílias que em sua maioria consomem algum tipo de medicamento controlado que não é disponibilizado no posto e, portanto justifica o gasto de tal valor por mês.

Notou-se ainda durante as entrevistas que, além da necessidade de uma rede de esgotamento sanitário, é também imperativo a melhoria do sistema de saúde: foi quase unânime o relato sobre a carência e a importância de serviços de saúde na comunidade. Ao mesmo tempo em que citavam tal necessidade, a associavam ao fato da falta periódica de médicos no posto médico local, pois estes, segundo os moradores, demoram semanas ou até mesmo meses para dar um único dia de atendimento.

A demora, segundo os próprios habitantes, é geralmente ocasionada pela péssima condição de tráfego do único acesso por terra ao conjunto, a Rodovia SE-100. A comunidade se vê obrigada a valer-se do posto médico de Piaçabuçu, o que se dá também em virtude da localização mais próxima e da facilidade de acesso. O transporte se dá por barco, meio mais utilizado pelos moradores, tornando o posto alagoano comumente procurado para atender as necessidades gerais da população do Saramém. Entretanto, segundo moradores, em relação ao atendimento médico muitas vezes o município alagoano se recusa a atendê-los alegando que devem se encaminhar até a sede municipal de Brejo Grande. Este por sua vez, tampouco se encontra capacitado para o atendimento, forçando o deslocamento dos moradores com destino a Aracaju, através de “carona” com o transporte escolar até alguma localidade onde possam tomar um transporte pago.

Outro fator representativo em relação às doenças mais comuns apresentadas por estes ribeirinhos é a questão da aridez do conjunto. Apesar de calçadas e de uma arborização abundante no entorno do conjunto, as vias acumulam bastante poeira especialmente em época de verão, originando e por muitas vezes agravando problemas respiratórios dos moradores. Percebe-se que tais problemas se apresentam com maior frequência nas unidades residenciais que ficam em frente à rodovia de acesso, uma vez que por se encontrar apenas revestida em piçarra, libera uma considerável quantidade de partículas de poeira no ar que segue até as residências. No verão é mais comum, em especial quando há fluxo intenso de veículos de passeio com destino ao porto do antigo Saramém.

Além das doenças respiratórias, muitos moradores atrelam a questão da inexistência de uma rede pública de esgotamento sanitário à presença de enfermidades como manchas na pele, dores no estômago e intestino,

diarréia e principalmente verminoses o que endossa a afirmação que a questão da saúde na comunidade Saramém está intimamente ligada à infra-estrutura do local.

Entretanto não há como não atrelar estas questões a outra de fundamental importância: a educação. O grau de escolaridade da grande maioria dos moradores do Saramém é o 1º Grau Incompleto (tabela 02), todavia dentro deste segmento, a maior parte corresponde à antiga quarta série primária (atual 3º ano fundamental). Boa parte das famílias residentes é originária do povoado Cabeço, sendo as mesmas responsáveis por este percentual de escolaridade uma vez que na antiga ilha havia uma escolinha improvisada pelos moradores que detinham algum conhecimento para ensino, chegando ao máximo nesta série.

Tabela 02: Grau de escolaridade da população

Ordem	Descrição	Quantidade
1	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	161
2	MÉDIO INCOMPLETO	21
3	ANALFABETO	16
4	ALFABETIZADO SEM CURSOS	8
	REGULARES	
4	SUPERIOR INCOMPLETO	8
5	MÉDIO COMPLETO	6
5	SUPERIOR COMPLETO	6
6	FUNDAMENTAL COMPLETO	0

Fonte: Autor, 2009.

Na atual configuração da comunidade há uma escola municipal que atende até o 3º ano fundamental (antiga 4ª série primária). Ao concluir este último grau da escola, os alunos seguem normalmente para a sede de Brejo Grande ou para o povoado Brejo dos Negros para dar sequência a sua formação escolar. No entanto, percebe-se que ainda assim quando não permanecem somente na conclusão do 3º ano fundamental na escola do conjunto, a grande maioria não dá continuidade aos estudos, em parte por ter que contribuir com a renda da casa auxiliando na pesca.

A educação ambiental é um caso a parte na comunidade. Cerca de metade dos entrevistados relatou que a comunidade recebe com certa frequência iniciativas voltadas à educação ambiental por parte da Petrobrás, através de palestras ministradas no conjunto para os habitantes do Saramém. Tais iniciativas, por sua vez, não chegam a atingir o objetivo desejado, ou seja, uma maior conscientização por parte da população. Boa parte dos entrevistados, durante a entrevista, atribuiu os problemas à falta de consciência aos demais moradores, não se incluindo como parte dos habitantes sem consciência sobre a preservação do meio em que vivem. Afirmaram ainda fazer sua parte no que diz respeito ao ambiente, embora tenha tido relatos sobre a dificuldade encontrada, pois a comunidade não é unida. O fato é que mesmo com as palestras sobre educação ambiental, poucos são os moradores que fazem realmente algo para cuidar do local.

A ausência de uma união mais consistente da população do Saramém e a falta de consciência dos moradores, sentida inclusive por parte dos entrevistados e percebida durante todo o período da pesquisa, é fruto da própria percepção dos ribeirinhos ali residentes quanto a sua compreensão sobre o que é meio ambiente. Esta foi uma das perguntas feitas aos habitantes entrevistados, os resultados foram compactados em quatro respostas-tipo abrangendo suas idéias gerais. (Ver tabela 03, a seguir)

Tabela 03: Quanto à compreensão do meio ambiente

Ordem	Descrição	%
1	“É muito importante para nossa vida”	29.67%
2	“É preservar o meio ambiente em que vivemos”	28.58%
3	“É tudo o que nos rodeia, é o lugar onde vivemos e de onde tiramos nossa sobrevivência”	25.27%
4	“Não sei”	16.48%

Fonte: Autor, 2009.

A tabela 03 mostra que um total de 83.52% da comunidade apresenta conhecimento sobre o que vem a ser meio ambiente, e 16.48% afirma não saber do que se trata ou não conseguir dar uma definição sobre o mesmo.

Através destes dados e da própria observação dos relatos durante as entrevistas, é possível afirmar que a população demonstra certo conhecimento sobre o meio em que vivem, no entanto mostram-se igualmente deficiente quanto à conscientização.

Os habitantes do Saramém quer pelo seu próprio saber tradicional adquirido através das gerações, quer pelas iniciativas de palestras sobre educação ambiental na comunidade, têm conhecimento sobre o meio, como preservá-lo e mantê-lo, mas, no entanto, não apresentam uma maior consciência. São vários os exemplos, sendo o principal deles referente a disposição do lixo: afirmam não jogar no meio ambiente e optar pela queima, quando na realidade acumulam-se por todo o local, prejudicando o meio e principalmente a saúde dos próprios habitantes que demonstram saber os efeitos deste tipo de atitude, mas que ainda assim o fazem.

Os três principais fatores aqui elencados e diagnosticados refletem uma interdependência e uma necessidade de coexistência principalmente no tocante a uma abordagem mais aprofundada de suas raízes e suas interconexões bem como da percepção dos ribeirinhos ali residentes, visto que se assim não o for, haverá extrema dificuldade na elaboração de estratégias que possam guiar e suprir as necessidades da comunidade atreladas às próprias necessidades do meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras carências e deficiências da comunidade Saramém mostram-se claramente evidentes. As necessidades quanto à saúde e educação são refletidas diretamente no que vem a ser um dos principais fatores limitantes para uma boa qualidade ambiental, a inadequação da rede de infra-estrutura. A inadequação da rede, aliada à falta de comprometimento dos órgãos responsáveis por sua implantação e a ausência de conscientização da maior parte da população, caracteriza a comunidade com traços de insustentabilidade.

A transferência da comunidade Saramém, uma comunidade tradicional pesqueira, do seu antigo porto de origem para uma área com características urbanas somada aos constantes acréscimos à sua população ocasionou uma desconstrução de sua territorialidade original enquanto comunidade tradicional e uma readaptação face a novos valores e influências. Entende-se que houve perda do saber ambiental e, portanto uma desconexão na própria relação de equilíbrio com o meio natural bem como com o próprio ambiente construído, rompendo-se também a base do desenvolvimento sustentável ao implicar diretamente na saúde do meio e da população deste dependente.

Há uma grande deficiência de atributos inerentes à vida urbana no local, principalmente no tocando a infra-estrutura de saneamento ambiental. As comunidades que originaram o atual Saramém, a comunidade do antigo porto e do Cabeço, enquanto tradicionais e autóctones não dependiam tanto de uma rede de infra-estrutura para a manutenção de seu equilíbrio e da saúde do meio como a atual depende. Portanto faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre como a nova territorialidade imposta a esta comunidade afeta não somente os seus conhecimentos e sua forma de manejo tradicional, mas sim a própria saúde do meio ambiente e, portanto da população residente.

A necessidade de se levantar este tipo de comunidade e analisar a possibilidade de aplicação de novas estratégias para a manutenção da saúde do meio e da população deste dependente criam caminhos viáveis para se manter na prática a aplicabilidade do desenvolvimento sustentável. Tais comunidades apresentam características positivas em sua inter-relação com o meio ambiente, e quando estudada com o objetivo de possibilitar a manutenção e promover este tipo de desenvolvimento, pode de maneira extensiva criar demais iniciativas regionais que possam servir de subsídio para a expansão e a aplicação da sustentabilidade em nível mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AFONSO, C. M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? / Cintia Maria Afonso. – São Paulo: Annablume, 2006.
2. CAMARGO, A. L. de B. Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios / Ana Luiza de Brasil Camargo. Campinas, SP: Papirus, 2003. – (Coleção Papirus Educação)
3. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável / organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

4. SOUZA, R. M. e. Redes de monitoramento socioambiental e tramas da sustentabilidade – São Paulo: Annablume; Geoplan, 2007.
5. ALBUQUERQUE, M. M. Diagnóstico sobre sustentabilidade em comunidades pesqueiras ribeirinhas: o caso saramém – Brejo Grande/SE. Trabalho Final de Graduação - Universidade Tiradenes. Aracaju, 2009.